



**Universidade
Federal
Fluminense**

WILLIAM VIEIRA SOUSA

**INCENTIVO ÀS PRÁTICAS ARTÍSTICO-CULTURAIS COMO
EMPODERAMENTO INFANTIL:**

Plataforma Digital de Ensino

Niterói, RJ.

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

WILLIAM VIEIRA SOUSA

**INCENTIVO ÀS PRÁTICAS ARTÍSTICO-CULTURAIS COMO
EMPODERAMENTO INFANTIL:**

Plataforma Digital de Ensino

Trabalho de Conclusão de Curso
Projetual apresentado à
Universidade Federal Fluminense
como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em
Produção Cultural

Orientadora: Neide Marinho

Niterói, RJ.
2020



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PRODUÇÃO
CULTURAL

ATA DA SESSÃO DE ARGUIÇÃO E DEFESA DE TRABALHO FINAL II

Aos seis dias do mês de novembro de 2020, às quatorze horas e trinta minutos, realizou-se de forma remota (online), excepcionalmente, em conformidade com a Decisão N°. 100/2020 de 21/05/2020, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal Fluminense, a sessão pública de arguição e defesa do Trabalho Final II intitulado **"INCENTIVO ÀS PRÁTICAS ARTÍSTICO-CULTURAIS COMO EMPODERAMENTO INFANTIL: Plataforma Digital de Ensino"**, apresentado por **William Vieira Sousa**, matrícula 117033048, sob orientação da Profa. Dra. Neide Aparecida Marinho.

A banca examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

1º Membro (Orientador(a)/Presidente): Dra. Neide Aparecida Marinho

2º Membro: Me. Luiz Carlos Mendonça

3º Membro: Esp. Márcia Duarte

Após a apresentação do(a) candidato(a), a banca examinadora passou à arguição pública.

O(a) discente foi considerado(a):

Aprovado

Reprovado

Com nota final após arguição:

10,0

E para constar do respectivo processo, a coordenação de curso elaborou a presente ata que vai assinada pelo presidente da banca:

NEIDE APARECIDA
MARINHO
neidemarinho@id.uff.br:518
14412620

Assinado de forma digital por NEIDE
APARECIDA MARINHO
neidemarinho@id.uff.br:51814412620
Dados: 2020.11.06 22:09:52 -e186f

Presidente da Banca

Agradecimentos:

Este é o momento que eu alguns anos atrás jamais imaginaria acontecer. Lembro como se fosse ontem, eu tenso, com 13 anos indo realizar minha primeira prova de concurso para a Faetec, foi naquele momento que percebi que minha jornada ainda seria muito longa. Desde então sempre me entreguei 100% a todos desafios, que ao longo dos anos foram inúmeros. Mas tudo se tornou mais fácil com o apoio da minha guerreira e inspiração de vida; sem minha mãe nem 1/3 de tudo que conquistei seria possível. E queria reforçar acima de qualquer outra coisa que o filho da empregada doméstica, que lutou e batalhou sozinha, está agora entregando um TCC para universidade pública. Obrigado, mãe! Sem sua garra, amor, carinho e luta nada disso seria possível.

Gostaria de agradecer também a todos meus professores do ensino fundamental, especialmente da Escola Municipal Bento do Amaral Coutinho, que foram peças essenciais para desenvolver este jovem inquieto que me tornei. Vocês são referência! Neste momento é importante frisar o meu eterno espelho para uma educação sensível, aberta e inclusiva, a Professora Márcia Duarte que seguiu por anos me inspirando a seguir este caminho por toda sua genialidade em sala de aula. Feliz em partilhar este momento com ela na minha banca.

Meus sinceros agradecimentos a todos meus amigos que estiveram comigo nas mais diversas fases, queria não citar nomes para acabar não esquecendo alguém, mas existem certos nomes que neste momento é impossível não trazer: Renata, Carol R., Emilly, Bruna, Mariana, Pedro Vaz, Guilherme, Hillary, Clarissa, Stephany, Laura, João, Diana, Carol G., Thabatta, Tiago, Waleska, Thais, Tamires, Flavia, Etiene, Guaciara, Sandra, Karla, Carol A. Toda galera que vivenciou momentos únicos comigo: amigos do Nexa, da 204, da Bento, da Invasão, da UFF (meus amores da 'Corpos no Mundo' especialmente), dos trabalhos. Enfim, obrigado amigos!

Meu verdadeiro agradecimento ao meu namorado Wesley, que chegou no último ano de uma forma muito especial e tornou essa fase bem mais leve e a toda sua família que ocupa um espaço muito especial no meu coração.

A minha família: Jennifer, Matheus, Lorenzo, Brenda, Stefhany, Cinthia, Gisele, Iran, Tutu e Marcelo. Eu amo vocês, tudo isso é por vocês e para vocês. Obrigado por estarem comigo sempre, eu amo muito muito muito cada um.

Por último, mas não menos importante, a minha orientadora que abraçou este projeto comigo e fez tudo ser incrível. Obrigado, Neide! E a todos professores da UFF que me acompanharam durante a graduação. Obrigado, especialmente, Luiz Mendonça!

Sumário:

Introdução.....	7
Objetivo geral.....	9
Objetivos Específicos.....	9
1. Atividades.....	16
2. Divulgação.....	16
Cronograma.....	17
Orçamento.....	19
Bibliografia.....	20

Introdução:

O projeto propõe novas ações e uma breve análise para o ambiente da educação infantil no território da cidade do Rio de Janeiro, buscando contribuir e entender como a mesma atua num cenário onde o principal público alvo está exposto à diversas vulnerabilidades sociais. A partir deste olhar, que coloca em questão as formas de ensino e a realidade vivida pelos alunos, reforçaremos as instabilidades e incapacidade da educação atual de abranger todas as realidades, propondo uma nova percepção quanto seu significado prático e novas estratégias que visam melhoria em seu desenvolvimento. Com isso, através da arte e suas atribuições, trazer uma releitura dos métodos de ensino e propagação dos conteúdos previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O projeto parte do princípio que, não devemos tratar as crianças simplesmente como receptoras de conteúdos, como na realidade atual, mas sim colocá-las num lugar de troca. Onde os conteúdos propostos por si só não são capazes de causarem impacto e desenvolverem habilidades, e que na verdade, só podem ser compreendidos e reproduzidos uma vez que sejam capazes de dialogar com as vivências destes alunos, trazendo para dentro dos momentos de troca atividades que reforçam o aprendizado significativo. Ou seja, onde os alunos conseguem relacionar sua vida com o material trabalhado, ampliando sua percepção a respeito desse conhecimento, e sejam capazes de aplicarem em situações futuras facilmente.

Unindo diversos gêneros e linguagens da arte, busca-se ainda com o projeto permitir a fácil compreensão, absorção e entrosamento com o material responsável de desenvolver as competências e habilidades exigidas pela BNCC, apresentando atividades artístico-culturais como facilitadoras e impulsionadoras do ensino fundamental I.

Levando em consideração a efetividade e capacidade de realizar a proposta, o foco inicial serão alunos do 4º ano do ensino fundamental, com material produzido especialmente para entendimento e desenvolvimento das exigências previstas para a Língua Portuguesa. Entende-se que deste modo encontraremos mais facilidade na mensuração dos resultados de impacto e alcance médio, e até mesmo no recolhimento de feedbacks e reestruturação de estratégias, caso necessário.

Por fim, entendendo todos esses eixos que norteiam o projeto, será desenvolvido uma plataforma digital para ensino da língua portuguesa do 4º ano do ensino fundamental, através de atividades artístico-culturais. Ou seja, utilizaremos das mais diversas linguagens e gênero da arte (teatro, música, literatura, humor, etc.), suas atuações como ferramentas para produzir os conteúdos que irão auxiliar no desdobramento das habilidades e competências exigidas pela BNCC para a série em questão.

Buscando fundamentar teoricamente o projeto, traremos algumas referências no campo da arte e da educação, que em seus trabalhos defendem uma educação inclusiva, multicultural e libertadora. O principal referencial do projeto é o educador, pedagogo e filósofo brasileiro Paulo Freire, com sua obra "Pedagogia da Autonomia". Freire traz no livro propostas de práticas pedagógicas visando construir uma educação que conceda autonomia aos educandos, valorizando e respeitando sua cultura e seus conhecimentos individuais e internos. Além de trazer também sua discípula, Ana Mae Barbosa, que defende em toda sua trajetória uma educação que valoriza a arte como principal ferramenta de desenvolvimento social e educacional.

Durante o projeto também defendemos a teoria fundamentada pelo psicólogo Howard Gardner das "inteligências múltiplas". Gardner propõe enxergar o indivíduo como ser único e múltiplo, dotado de diferentes saberes e inteligências, tendo cada um seu modo de se desenvolver e lidar pessoalmente com cada situação. Com isso, ele traz novos olhares e conceitos a respeito das inteligências.

Por fim, mas não menos importante, Bell Hooks com seu livro "Ensinando a Transgredir", onde a autora, que em toda sua carreira se propôs a lutar pelo feminismo e movimento negro, defende às práticas de ensino como lugar de libertação, reforçando que a educação precisa ser um espaço de troca, identidade e diversidade. Durante a obra, Bell discorre algumas situações que reforçam como a instituição escola é limitadora e não inclusiva, trazendo pontos importantes a serem repensados e realizados para construir uma educação que transforma seres críticos, inquietos e conscientes da diversidade presente no mundo.

Objetivo Geral:

- ❖ Desenvolver uma plataforma digital para trabalhar, através de vídeos curtos e interativos, as habilidades e competências de língua portuguesa conforme as exigências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com o uso de atividades artístico-culturais. Valorizando a arte como metodologia de ensino, proporcionando autonomia nos estudos e o desenvolvimento sócio-cultural infantil.

Objetivos Específicos:

- ❖ Definir qual plataforma digital irá hospedar o material audiovisual produzido;
- ❖ Realizar parceria com profissional de pedagogia para suporte na estruturação pedagógica do projeto;
- ❖ Elencar as competências e habilidades a serem trabalhadas na BNCC, levando em consideração que as mesmas terão características de cunho oral e visual, facilitando processo de adaptação artística;
- ❖ Definir e Preparar os conteúdos que serão trabalhados para desenvolver as competências e habilidades previstas;
- ❖ Realizar parceria com artistas de diferentes linguagens e gêneros da arte;
- ❖ Adaptar o conteúdo pedagógico para linguagem artística, para assim criar um roteiro a ser seguido durante a produção dos vídeos;
- ❖ Produzir vídeos de até 5 (cinco) minutos, com performance dos artistas apresentando o conteúdo pré definido pela pedagoga(o) parceira(o) para alimentar a plataforma digital;
- ❖ Desconstruir o preconceito linguístico e cultural através de metodologias artístico-culturais

Justificativa:

A educação brasileira se consolidou com o prevalecimento do modelo educacional tradicional. Um modelo de escola hierárquico, seguindo as configurações da linha de produção fordista. Onde a figura central do professor é vista como a fonte dos saberes e os alunos como seres desprovidos de qualquer conhecimento, e que são obrigados diariamente a absorverem as inúmeras informações passadas, de maneira cumulativa e linear. No entanto, conforme defende Paulo Freire em seu livro "Pedagogia da Autonomia", precisamos *saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção*. Neste modelo ainda, todos são tratados por igual, recebendo a mesma quantidade de conteúdos, da mesma maneira e com a mesma intensidade, contrariando a defesa do psicólogo Howard Gardner, fundamentador da teoria das inteligências múltiplas.

Para Gardner crianças de determinada faixa etária poderiam estar em diferentes níveis de desenvolvimento em diversas áreas de conhecimento, variando conforme tendências biológicas vinculadas a estímulos 6 culturais e experiências infantis capazes de estimular e potencializar uma das inteligências. (GOMES, Letícia. 2015)

As matérias são ensinadas separadamente, dificultando o processo de assimilação do conteúdo pelo aluno, tendo em vista que na maioria das vezes não existe interdisciplinaridade entre estas. Na mesma semana o aluno é obrigado a estudar *matemática, língua portuguesa, ciências, artes*, entre outras disciplinas, cada uma seguindo sua linha específica e ignorando a necessidade de trazer um eixo comum capaz de aproximar as inúmeras informações e tornando a compreensão menos rasa, permitindo que o aluno seja capaz de reproduzir naturalmente as competências e habilidades desenvolvidas.

Os métodos de avaliação são realizados com o objetivo de reprodução dos conteúdos aplicados em sala de aula, dando mérito à memória e não à capacidade de absorver o conhecimento. A cada dois meses, na maioria das vezes, os alunos são provados quanto à absorção das matérias, através de provas e testes que definem o grau de informações compreendidas. Esses métodos implicam diretamente no processo de criatividade do aluno

Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de apreender. Por isso, somos os únicos em quem aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito. (FREIRE, Paulo. 1996)

Além de promoverem a competitividade, uma vez que desde o início do processo de aprendizagem os alunos são avaliados com notas, que definem quem teoricamente é mais dotado de inteligência e quem está abaixo da média esperada, transformando a relação aluno-escola em um eterno ranking de aprendizado.

Neste modelo educacional, que o currículo permanece o mesmo há anos, ignorando as inovações mundo afora, os saberes são estáticos, as disciplinas e suas aplicações não são capazes de despertarem outros conhecimentos internos dos alunos, outros saberes e/ou as inteligências múltiplas que cada ser possui, conforme defende também Gardner

Para Gardner [...] Todos os seres humanos possuem potenciais diferenciados, que muitas vezes não são explorados de forma a favorecer seu desenvolvimento. Justamente pelo fato de 12 das pessoas apresentarem perfis diferentes é que os papéis e posições da sociedade são preenchidos. A educação deveria garantir que cada pessoa pudesse maximizar o seu potencial [...] Ninguém é capaz de aprender tudo sobre todos os conhecimentos, portanto o currículo deveria ser revisto de forma a criar um núcleo de conhecimentos que forme o cidadão e o prepare para a vida. (GOMES, Leticia. 2015)

No ano de 2020, o Rio de Janeiro, especialmente, passou por uma crise na educação sucedida do isolamento social devido a pandemia do Covid-19, agravando esse problema educacional discutido acima. Ainda no século XXI, o acesso a tecnologia é uma dificuldade enfrentada por pessoas de classes em vulnerabilidade social. Nesse contexto, a crise obrigou que esses, ainda que desprovidos de infraestrutura adequada, aderissem à realidade digital, migrando suas práticas de aprendizagem para meios informatizados. Além de ignorar o problemas que tais alunos enfrentarão, essa nova realidade dificulta a mensuração dos resultados de desenvolvimento individual, uma vez que não existe um

profissional especializado acompanhando a rotina desses pessoalmente, que ainda continuam a receber tais propostas de ensino que não são capazes de abranger as particularidades, as condições biológicas e sociais de cada um.

Essa verdade enfrentada pela educação e o atual agravante vivido reforça a necessidade de mudanças nas práticas e em suas peculiaridades, sendo também, sem dúvidas, um dos maiores desafios dos educadores e um desejo de grande parcela da sociedade, e não apenas de um grupo específico, reestruturar o método de ensino e trazer novos significados e formas de potencializar a educação, entendendo-a como direito fundamental de cada cidadão.

A partir desse olhar sobre a educação, levando em consideração as maiores dores das crianças em seu processo de aprendizagem e como este modelo pode ser um limitador da criatividade e autonomia, torna-se imprescindível ações e atividades que reforcem a importância de instigar a inteligência emocional dos indivíduos e criar formas de explorá-la para além das matérias tradicionais. Para isso, partimos do pressuposto de Paulo Freire que propõe enxergar os indivíduos como seres ativos no processo de desenvolvimento do mundo e não simplesmente como receptores de conteúdo. Em sua defesa ele ainda reforça que *ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. Não posso estar no mundo de luvas nas mãos constatando apenas* (Freire, 1996). No entanto é preciso fomentar a criticidade em cada aluno, fazê-los enxergar o mundo como um espaço de incertezas e indagações, tornando-os mais criativos e autônomos.

Entendendo também que além dessas características discutidas acima a respeito dos métodos de ensino no Brasil, apresentam-se alguns agravantes que contribuem para que os alunos estejam ainda mais vulneráveis à evasão escolar, são eles: escolas, principalmente de bairros e regiões periféricas que sofrem com a falta de infraestrutura; comunidades locais sem saneamento básico, não pavimentadas e sem energia legalizada e as famílias, as quais mesmo com o cenário de isolamento social ainda necessitam trabalhar e cuidar das tarefas do lar. Deste modo, torna-se importantíssimo um modelo de ensino que seja dinâmico, atrativo e trabalhe com aprendizados significativos, ou seja, aprendizados que explorem as vivências e experiências vividas pelos alunos em realidade local. E que além disso, permita que os alunos busquem autonomia e consigam depender menos ainda de suas famílias, que em muitos casos não possuem conhecimento

específico ou não estão disponíveis em tempo integral para participar dos processos educacionais.

O período atual vivido ignorou uma grande dor enfrentada por essas classes, obrigou que para se desenvolverem educacionalmente os alunos precisassem estarem logados e acompanhando a dinâmica através das redes. No entanto, é preciso que haja alternativas que fujam desse modelo de educação cansativo, massante e limitador. É preciso trazer para dentro desses cenários, soluções capazes de diminuir os problemas, ou seja, uma vez que a dificuldade tecnológica foi ignorada, como adaptá-la de forma mais leve e que realmente dialogue com as realidades dos alunos, ainda que não integralmente.

Freire reforça que o descaso pela educação pública nos faz correr o risco de cair no indiferentismo fatalistamente cínico que leva ao cruzamento dos braços. “Não há o que fazer” é o discurso acomodado que não podemos aceitar (Freire, 1996). Seguindo essa linha de pensamento e levando em consideração esse cenário, é essencial pensar como o produtor cultural pode ler essa realidade e propor uma melhoria. Com isso, através deste projeto busca-se entender qual o papel da criança enquanto produtora de cultura de pares, apresentando a importância da criação de atividades que possam ser aplicadas durante o período de pandemia e reforcem o empoderamento infantil, tornando crianças mais autônomas e potentes para criar, levando em consideração o contexto social que as mesmas estão inseridas. Neste sentido, entendemos que o “desprender familiar” é conseguir produzir individualmente, desenvolvendo suas habilidades e inteligências emocionais, com atividades para além da grade comum curricular, transformando-o em um ser empoderado de acordo com a estrutura dessa realidade.

É indiscutível que ainda existe uma dificuldade por parte dos educadores de inserir metodologias que trabalhem o multiculturalismo em sala de aula. Uma vez que enfrentam o medo de que questões que envolvam raça, gênero e classe possam causar desconforto, tanto para os alunos com suas indagações, quanto para os professores como mediadores, assim como aponta Bell Hooks em seu livro "Ensinando a Transgredir",

como consequência, muitos professores se perturbam com as implicações políticas e uma educação multicultural pois têm medo de perder o controle da turma caso não haja um modo único de abordar um

tema, mas sim modos múltiplos e referências múltiplas. (HOOKS, Bell. 1994)

Portanto, através de métodos artístico-culturais é possível facilitar a absorção e reprodução dos conteúdos previstos a serem desenvolvidos. Além de proporcionar a criação de diferentes imagens, de um desenvolvimento social multicultural e diverso, que resgata através do encontro digital o potencial de transformação sócio-cultural da troca de saberes. Assim como Ana Mae Barbosa, educadora brasileira e pioneira em arte-educação, defende em entrevista para o Programa Roda Viva:

Aprender através da arte, facilita o processo de alfabetização visual. O mundo estava cheio de imagens (televisão, computador, outdoor, objetos, etc), somos bombardeados pelo conhecimento através da imagem e que até são captados inconscientemente por nós, familiarizar com a arte vai permitir uma melhor leitura e criticidade quanto às imagens vistas no dia a dia. O estudo permite a compreensão integral da dinâmica do mundo. (BARBOSA, Ana. 1998)

Deste modo, apresentar diversos artistas, que representam diferentes classes sociais, raças e gêneros, com objetivo de preparar os indivíduos para lidarem com situações que coloquem-os em contato com a diversidade. Entende-se este encontro como algo necessário, ainda que digital, uma vez que é capaz de familiarizar o aluno com a ideia de que o mundo é mais do que o vivenciado em sua comunidade, evitando um possível choque de identidade cultural. Bell Hooks também apresenta esta realidade vivida em situações que teve que lidar com essa "diferença":

Quando entrei pela primeira vez na sala multicultural e multiétnica, eu estava despreparada. Não sabia como lidar eficazmente com tanta "diferença". Apesar da política progressista e do meu envolvimento profundo com o movimento feminista, eu nunca havia sido obrigada a trabalhar num contexto verdadeiramente diverso e não tinha as habilidades necessárias. (HOOKS, Bell. 1994)

Além de contribuir para o processo de identificação de características regionais, urbanas e rurais do uso da língua por diferentes grupos regionais e/ou culturas locais, rejeitando o preconceito linguístico e demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas, conforme previsto na habilidade EF35LP11, exigida pela

BNCC. Seguindo também as vertentes das principais competências a serem trabalhadas:

- ❖ Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
- ❖ Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
- ❖ Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- ❖ Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
- ❖ Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. - (BNCC, 2015)

Estratégias de Ação:

1. Atividades:

- ❖ Buscar profissional de pedagogia;
- ❖ Realizar reunião com o profissional de pedagogia escolhido para o projeto;
- ❖ Definir quais competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que serão trabalhadas;
- ❖ Estruturar conteúdo pedagógico para desenvolver as competências e habilidades selecionadas;
- ❖ Adaptar conteúdo pedagógico para linguagem artístico-cultural;
- ❖ Definir quais linguagens artísticas serão trabalhadas;
- ❖ Convidar artistas para apresentarem conteúdo proposto
- ❖ Montar roteiro junto dos artistas para estruturação do material;
- ❖ Gravar os vídeos para alimentar a plataforma digital;
- ❖ Criar um canal na plataforma escolhida para subir os vídeos;
- ❖ Definir identidade visual do projeto para trabalhar nas redes sociais;
- ❖ Criar conta no instagram para fomentar a divulgação do projeto;
- ❖ Subir vídeos para a plataforma digital.

2. Divulgação:

- ❖ A divulgação será realizada através de mídias sociais, utilizando o instagram como principal canal de divulgação;
- ❖ Criação de um perfil do projeto no instagram, para alimentar com conteúdos que convidem alunos e professores a descobrirem o canal no youtube;
- ❖ A divulgação também será feita através do envio de releases para os principais jornais e revistas do município do Rio de Janeiro, como O Dia, O Globo, Extra, entre outros;
- ❖ Enviaremos para diversas escolas da cidade do Rio de Janeiro um documento que apresenta o projeto e especifica quais habilidades e competências estão sendo trabalhadas, além de linkar diretamente para o vídeo específico no canal;
- ❖ Circulação de panfletos em locais estratégicos do Rio de Janeiro, como centros comerciais, pontos de transportes públicos e etc.

3. Cronograma:

Ítem/Descrição	2020				2021
	Ago	Set	Out/Nov	Dez	Jan/Fev
Buscar profissional de pedagogia	x				
Realizar reunião com o pedagogo escolhido para o projeto		x			
Definir quais competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que serão trabalhadas		x			
Estruturar conteúdo pedagógico para desenvolver as competências e habilidades selecionadas			x		
Adaptar conteúdo pedagógico para linguagem artístico-cultural			x	x	
Definir quais linguagens artísticas serão trabalhadas			x	x	
Convidar artistas para apresentarem conteúdo proposto			x	x	
Montar roteiro junto dos artistas para estruturação do material			x	x	

Gravar os vídeos para alimentar a plataforma digital				X	
Criar um canal na plataforma escolhida para subir os vídeos				X	
Definir identidade visual do projeto para trabalhar nas redes sociais			X		
Criar conta no instagram para fomentar a divulgação do projeto			X		
Subir vídeos para a plataforma digital				X	X
Circular panfletos em locais estratégicos do Rio de Janeiro				X	X
Enviar documento explicativo do projeto para escolas					X
Realizar parceria com jornais locais para divulgação do projeto					X

4. Orçamento:

Item	Descrição	QTD	Unidade	QTD da Unidade	Valor Unitário	Total da Linha
1	PESSOAL					
1.1	Produtor	1	serviço	1	14.000,00	14.000,00
1.2	Designer	1	serviço	1	5.000,00	5.000,00
1.3	Social Media	1	serviço	1	5.000,00	5.000,00
1.4	Músico	1	serviço	1	500,00	500,00
1.5	Ator	1	serviço	2	500,00	1.000,00
1.6	Dançarino	1	serviço	1	500,00	500,00
1.7	Poeta	1	serviço	1	500,00	500,00
1.8	Palhaço	1	serviço	1	500,00	500,00
2	DIVULGAÇÃO					
2.1	Assessoria de Imprensa	1	serviço	1	5.000,00	5.000,00
2.2	Impulsionar Mídias Digitais	1	serviço	1	1.000,00	1.000,00
2.3	Panfletos	1	unidade	5.000	0,20	500,00
TOTAL						33.500,00

Bibliografia:

- FREIRE, P. (1997). Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a Educação como prática de liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla- São Paulo. 2013. Editora Martins Fontes, 2013.
- GOMES, Letícia. Um estudo sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas. São Paulo, 2015. Disponível em: http://www.gradadm.ifsc.usp.br/dados/20152/SLC0631-1/Trabalho_tipos_inteligencia.pdf. Acesso em: 28 de outubro de 2020
- Ana Mae Barbosa - 12/10/1998. Programa Roda Viva. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WL9KbV4ifA8&app=desktop>. Acesso em: 8 de outubro de 2020.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Consulta Pública. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2015.